PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NA PROTEÇÃO SOLAR: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DA PELE

RESUMO:

A incidência do câncer da pele vem aumentando no mundo todo. No Brasil, o mais freqüente é o de Pele, correspondendo a cerca de 25% de todos os tumores malignos, sendo que o câncer do tipo não melanoma é responsável por 95% dos casos de neoplasias malignas da pele e o melanoma detém 4% dos casos. A radiação ultravioleta natural, proveniente do sol, é seu principal agente etiológico, o que torna a doença passível de ser prevenida através da educação, tornando a população consciente dos riscos e das medidas necessárias para evitar o câncer da pele.

Com isto em mente, a Clínica de Dermatologia do Departamento de medicina da Santa Casa de São Paulo e a Liga de Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo elaboraram um projeto de prevenção primária intitulado "Programa de Educação na Proteção Solar", baseado no programa "Saber Saúde" do Ministério da Saúde. Nosso programa, aplicado em uma escola de primeiro grau com 600 alunos e 30 educadores, visa a criação de uma "cascata de multiplicação do conhecimento", em que a informação, partindo do médico dermatologista, passa pelos acadêmicos de medicina, por educadores do ensino básico até chegar às crianças, que podem estender o conhecimento até seus pais, parentes, vizinhos e amigos.

Dessa forma, promovemos de forma eficaz a prevenção e a educação entre os adultos e principalmente entre as crianças, que encontram-se particularmente mais vulneráveis aos efeitos nocivos do sol.

O programa foi bem aceito pelos professores, garantindo a transmissão das informações de forma didática, e pelas crianças, que foram estimuladas a produzir trabalhos, cartazes, maquetes e outras atividades, que possibilitam uma boa sedimentação dos conceitos de prevenção.

O projeto, que é de fácil implantação, cumpriu com sua função de educar para prevenir primariamente o câncer da pele através da multiplicação do conhecimento.

INTRODUÇÃO:

A incidência do câncer da pele vem aumentando no mundo todo. No Brasil é o mais freqüente, representando 25% dos tumores malignos registrados. Para o ano de 2002 estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que a principal neoplasia a acometer a população brasileira será o câncer de pele não melanoma, com 62.190 casos novos. Nesta categoria encontramos os carcinomas basocelular de espinocelular, responsáveis respectivamente por 70% e 25% dos casos de neoplasias malignas da pele. Devido a alta incidência - 36,57/100.000 para homens e 34,56/100.000 para mulheres - o câncer da pele não melanoma constitui-se hoje em um grave problema de saúde pública, já que pode levar a deformidades, ulcerações e até mesmo mutilações nos caso mais avançados. Apesar disso, possui baixa letalidade, tendo grande taxa de cura se descoberto e tratado precocemente.

O melanoma cutâneo representa 4% das neoplasias malignas da pele e é o mais grave, devido a grande possibilidade de apresentar metástase. Em 2002, segundo estimativas do INCA, o câncer da pele do tipo melanoma atingirá 3050 pessoas e será responsável por 1085 óbitos no Brasil, uma letalidade alta, apesar da incidência moderada.
O câncer da pele está relacionado a alguns fatores de risco, como agentes químicos (exposição a arsênico), a radiação ionizante, processos irritativos crônicos, genodermatoses (xeroderma pigmentoso) e principalmente exposição aos raios ultravioleta do sol. Essa característica peculiar do câncer da pele, a exposição solar como um dos fatores determinantes da doença, o torna totalmente passível de prevenção. Basta conscientizar a população sobre os riscos de se expor ao sol sem proteção ou cuidados. As pessoas de pele clara que vivem em locais de alta incidência de luz solar são as que apresentam maior risco de desenvolver algum tipo de câncer da pele. Como mais de 50% da população brasileira tem pele clara e se expõe ao sol sem proteção ou cuidados, tanto durante o trabalho quanto nas atividades de lazer, e o país situa-se geograficamente numa zona de alta incidência de raios UV, nada mais previsível e explicável do que a alta ocorrência de câncer da pele entre nós.
Em circunstâncias normais, as crianças se expõem anualmente ao sol três vezes mais do que os adultos. As queimaduras solares, inclusive com bolhas, são ocorrências comuns na infância. Pesquisas indicam que a exposição solar acumulativa e excessiva durante os 10 a 20 primeiros anos de vida aumenta muito o risco de câncer da pele, mostrando ser a infância uma fase particularmente vulnerável aos efeitos nocivos do sol. A eliminação das exposições intensas antes dos 20 anos de idade pode reduzir o risco de desenvolver melanoma à metade.
Com isso em mente, podemos dizer que são de grande importância os programas de prevenção de câncer da pele , devido ao grande impacto que a doença tem, constituindo-se em um sério problema de saúde pública. Mais ainda, podemos dizer que a educação da população, principalmente as crianças, deve ser uma das preocupações centrais em uma ação de prevenção.

DESCRIÇÃO:
Preocupados com a evolução do câncer da pele, a Clínica de Dermatologia do Departamento de Medicina da Santa Casa de São Paulo e a Liga de Oncologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo elaboraram um projeto de prevenção primária intitulado "Programa de Educação na Proteção Solar", baseado no programa "Saber Saúde" do Ministério da Saúde. Em nosso programa, o professor dermatologista ensina aos acadêmicos de medicina membros da Liga de Oncologia as bases sobre proteção solar. Estes por sua vez irão até as escolas transmitir este conhecimento aos professores do ensino básico, através de palestras com apresentações de slides, capacitando os educadores a atuar junto aos alunos, através de leituras, discussões, pesquisas, trabalhos manuais e outras atividades, de maneira que os conceitos sejam mais facilmente fixados pelas crianças. Além da palestra realizada pelos acadêmicos, os professores recebem um manual com os princípios básicos da prevenção de câncer da pele, como por exemplo, qual os horários do dia em que deve ser evitada a exposição, quais as pessoas com tipo de pele de maior risco,

orientações sobre o uso correto do protetor com filtro solar para radiação UVA e UVB e o uso de camisetas e bonés.
Sabendo da importância da prevenção e da efetividade que essas ações tem junto a população, nosso programa - aplicado de forma piloto em uma escola de primeiro grau da rede pública com 600 alunos e 30 educadores, localizada no bairro de Santa Cecília no Município de São Paulo - foi estruturado de modo a criar uma "cascata de multiplicação do conhecimento". O médico dermatologista e os acadêmicos são capazes de informar um grande número de professores, que transmitirão o conhecimento para todos os alunos e cada criança será capaz de informar também os pais, parentes, vizinhos e amigos garantindo a continuidade desta reação em cadeia (Fig. 1).
Trata-se portanto de um projeto de aplicação simples, mas de grande importância como mantenedor de saúde.

RESULTADOS:
Observamos grande interesse no programa por parte da equipe pedagógica, que organizou uma semana na qual se deu ênfase ao ensino dos riscos que a exposição solar oferece, quais as medidas de prevenção e porque é importante que elas sejam tomadas, inclusive durante a infância.
Foi elaborado pelos acadêmicos um questionário com perguntas sobre o uso de medidas de proteção durante a exposição ao sol, e que foi aplicado pelos professores às crianças no início da semana dedicada à prevenção, com o fim de avaliar qual o conhecimento prévio que elas tinham sobre proteção solar. No próximo verão, período em que estamos mais sujeitos à radiação solar, o mesmo questionário será aplicado com o intuito de verificar se os alunos aprenderam e incorporaram as medidas de prevenção.
Ao fim desta semana, a escola reservou um dia todo para que os alunos realizassem a exposição dos cartazes, maquetes e trabalhos nos corredores e apresentações de teatro no pátio. Na ocasião, constatamos a grande aceitação do programa tanto pelos docentes quanto pelas crianças, que puderam ter uma semana diferente na escola e aprenderam conceitos de enorme importância e que certamente terão efeitos positivos em suas saúdes no futuro.
É bom lembrar mais uma vez a importância da ação multiplicadora do conhecimento que este programa tem: os professores tornam-se cientes dos riscos que a exposição solar apresenta, transmitem isso aos alunos de forma didática, estimulando a criatividade e promovendo a extensão da cascata até as pessoas mais próximas das crianças, como por exemplo os pais, que participam das atividades dos filhos ajudando em pesquisas e recortes para os trabalhos da escola ou simplesmente ouvindo o que os filhos têm para contar sobre o dia que passaram no colégio.
Assim, o programa mostra-se eficaz, cumprindo sua função de educar para prevenir e estabelecendo-se como um modelo viável de prevenção primária.
Novos contatos foram realizados com novas escolas interessadas, públicas e particulares, de maneira que o projeto terá continuidade.

FICHA TÉCNICA:

AUTOR RESPONSÁVEL:
Suzana Luiz de Miranda

ORIENTADOR:
Marcus Maia